



Ementa

O programa de formação **Museu aberto: empreendimentos criativos** se organiza em módulos temáticos interdisciplinares que partem do museu e de seu ecossistema produtivo para tratar das diversas oportunidades de realização de projetos, analisar o atual mercado de trabalho cultural, bem como promover um olhar crítico sobre o campo da cultura, favorecendo a compreensão das conexões e das implicações éticas, estéticas e políticas ligadas a esta prática.

Olhando de forma estratégica para as potencialidades do museu na promoção da democratização cultural e da cidadania, bem como em processos de transformação social, o curso busca prospectar e fomentar empreendimentos criativos, oferecendo ferramentas e análises que contribuam para a formatação de projetos culturais com consistência e qualidade, engajados com propósitos e causas e bem estruturados nos planos gerencial e operativo.

Gratuito, sem pré-requisitos acadêmicos e aberto a um perfil diverso de participantes, visa contribuir com a equiparação de oportunidades no percurso educacional e profissional de pessoas interessadas em trabalhar com artes e cultura.

O curso é voltado a jovens e profissionais em fase de escolha ou início de carreira, bem como àqueles que estão envolvidos em iniciativas socioculturais e educacionais comunitárias, coletivos ou organizações de pequeno porte. Oferece uma primeira aproximação ao cenário e às perspectivas para formação específica nas áreas de curadoria, educação, comunicação, gestão e produção cultural.

As atividades do curso consistem em encontros de reflexão e compartilhamento de metodologias com agentes da cultura, especialistas, pesquisadores, consultores e produtores, voltados a apresentar e discutir referenciais teóricos e aplicados; dinâmicas de oficina direcionadas para elaboração de propostas e apropriação das ferramentas de formatação de projetos culturais; e visitas a projetos e espaços culturais.

Estrutura do curso

Número de vagas: 40 vagas

Duração: de 03 de março a 01 de dezembro de 2018

Dias e horários: encontros aos sábados, das 9h30 às 13h30, sendo três encontros ao mês, totalizando 22 encontros

Carga horária: 88 horas

Local de realização: Museu de Arte Moderna de São Paulo (ateliê e auditório)

Objetivos

- Fornecer aos participantes ferramentas práticas e teóricas para a constituição de um olhar crítico sobre as temáticas tratadas e sobre o mundo que as engloba.
- Desenvolver uma abordagem transdisciplinar sobre as temáticas abordadas, de modo a favorecer compreensão das conexões e das implicações éticas, estéticas e políticas relativas a tais campos.

- Preparar os participantes para idealizarem e realizarem projetos culturais.
- Sistematizar conhecimentos (análises, metodologias e ferramentas) que auxiliem no desenvolvimento de empreendimentos criativos.
- Capacitar os participantes para aprimorarem sua atuação profissional em gestão de museus, instituições e outras iniciativas culturais.
- Contribuir para a ampliação das oportunidades educacionais e de trabalho qualificado no meio criativo e para a qualificação de profissionais atuantes no campo artístico e cultural.
- Pautar o empreendedorismo criativo na sociedade, reconhecendo sua especificidade e relevância no cenário brasileiro atual.
- Promover a democratização cultural e o acesso ao conhecimento.

A quem se destina

O programa é voltado a profissionais da cultura, artistas, grupos e companhias artísticas, gestores e produtores culturais, estudantes de cursos técnicos e superiores da área cultural, alunos e docentes de cursos artísticos na cidade, bem como interessados em geral que busquem na gestão museológica ferramentas para empreender na área cultural, a partir da experiência de cada um dos participantes.

O curso se destina prioritariamente a jovens e profissionais em fase de escolha ou início de carreira, bem como àqueles que estão envolvidos em iniciativas socioculturais e educacionais comunitárias, coletivos ou organizações de pequeno porte.

Conteúdo programático

Módulos do primeiro semestre:

1. Cultura e seu valor social – 16 horas

Discussão sobre os fundamentos da cultura como um dos eixos de desenvolvimento humano. A perspectiva do espaço cultural como local de reflexão e crítica, de produção de singularidades. Análise de aspectos históricos da formação do campo da cultura, de seus desafios e potencialidades atuais. Do museu tradicional ao novo museu. A relação entre cultura e a cidade, o território e as novas agendas urbanas. Projetos voltados a causas sociais. Como transformar realidades de forma social, econômica e simbólica?

2. Educação em contextos não formais – 12 horas

O papel da mediação em espaços de educação não formais como propiciador de experiências singulares. O contato com a arte e a formação da sensibilidade. Cultura e juventude. Arte e contemporaneidade. Apresentação e compartilhamento das ferramentas que estruturam um programa educativo, a partir do exemplo do museu: da concepção e da formação de pessoas até a programação conceituada para diferentes perfis de público.

3. Projetos educativos acessíveis e seu potencial crítico – 8 horas

Discussão de conceitos, abordagens e metodologias sobre acessibilidade cultural. Apresentação e roteiro passando por todas as etapas de um projeto de educação/exposição e acessibilidade em um espaço cultural.

4. Perspectivas de curadoria em diálogo – 12 horas

O surgimento da curadoria no campo dos museus e da arte e os fundamentos dessa prática. A condição dialógica da curadoria. O que, por quê, onde, com quem, como e para quem curar. A atividade dos curadores, em interface com artistas, arquitetos, produtores, designers, educadores, instituições e públicos.

Módulos do segundo semestre:

5. Administração e finanças aplicadas à cultura – 8 horas

Conceitos básicos de finanças e contabilidade e suas implicações para a boa administração e sustentabilidade de um projeto cultural. Apresentação dos principais instrumentos para o trabalho de gestão administrativa, financeira e contábil. Exercícios em grupo, bem como a análise de casos concretos, com o objetivo de fazer com que os alunos consigam visualizar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

6. Laboratório de empreendimentos criativos – 16 horas

O processo de criação, design e formulação de um empreendimento cultural, por meio de exercícios e dinâmicas voltadas a desenvolver habilidades de diálogo, colaboração, articulação de conhecimentos e competências dos participantes. Como ideias e propósitos se coordenam na forma de um projeto, a formação de alianças e parcerias, o posicionamento de produtos e serviços, questões legais, planejamento, implementação, avaliação continuada. As ferramentas inerentes à produção executiva de projetos ou ações culturais.

7. Estratégias de viabilização e captação de recursos – 8 horas

Orientações gerais para captação de recursos para iniciativas culturais, trazendo conceitos básicos para guiar um plano de captação, do planejamento à conquista. Apresentação das diversas modalidades de financiamento existentes no mercado cultural e criativo hoje. Inclui um panorama das legislações federal, estadual e municipal de incentivo à cultura. Exposição de casos concretos e atividades práticas.

8. Comunicação cultural – 8 horas

Um olhar sobre a comunicação e a gestão estratégica de marca (*branding*) na área cultural, em particular, em museus contemporâneos. Conhecimento dos principais elementos da comunicação e marketing relacionados à área cultural, com foco nas novas estratégias de comunicação para engajamento de público, nas ações alternativas de marketing e nos ambientes digitais de relacionamento, como as redes sociais.

Processo e critérios de seleção

- Pré-inscrições online por meio de formulário digital de 02/02 a 18/02/2018
- Análise dos perfis preferencialmente em consideração os seguintes critérios:
 1. Ter preferencialmente entre 18 e 25 anos.
 2. Estar preferencialmente envolvido em iniciativa/projeto/grupo/instituição cultural de pequeno porte.
 3. O diferencial que o curso fará na sua formação – que deve ser argumentado na justificativa de interesse e expectativas de aproveitamento do curso.
 4. A singularidade do empreendimento criativo existente ou em proposição: criatividade, inovação, potencial de impacto positivo e transformação.
 5. A diversidade de grupos: limite de uma pessoa por grupo/iniciativa/instituição, de modo a contemplar maior diversidade de perfis e questões.

- Divulgação dos selecionados: 27/02/2018

Os resultados serão informados por e-mail a cada inscrito. São 30 vagas no total. Será também divulgada uma lista de espera de até 15 pessoas.

- Confirmação de interesse e efetivação da vaga até 01/03/2018

É necessário o envio de e-mail para a organização do curso confirmando a participação até essa data.

Lista de espera

Em caso de desistências no decorrer do curso, serão chamados para as vagas remanescentes os interessados em lista de espera.

Certificado

Ao término do curso, serão emitidos certificados aos alunos que cumprirem a frequência mínima de 80% do total da carga horária do curso.

Controle de frequência e manutenção da vaga

Considerando que o curso é composto por 22 encontros, a frequência mínima requerida é de 17 encontros.

Por se tratar de um curso gratuito, a obtenção do certificado e a manutenção da vaga estão condicionadas à assiduidade. Duas faltas consecutivas sem apresentação de justificativa implicam no cancelamento da vaga.

Avaliação de aprendizado

Cada aluno deverá apresentar dois registros pessoais escritos de seu processo de aprendizagem no curso (um no final de junho e outro no final de novembro), sendo permitida a inclusão de múltiplas mídias e linguagens ao texto.

Avaliação do curso

Cada aluno deverá responder a um formulário eletrônico de avaliação para cada módulo do curso.

Corpo docente

Professores, pesquisadores, gestores, consultores, produtores e outros agentes da cultura. A relação completa dos professores será divulgada ao longo do curso.

Fazem parte dos professores convidados:

Ana Maria Maia é pesquisadora, curadora e professora de arte contemporânea, doutora em Artes Visuais pela Universidade de São Paulo (USP). Foi curadora adjunta do *33º Panorama de Arte Brasileira* do MAM São Paulo (2013) e curadora da exposição *A Marquise, o MAM e nós meio* no MAM São Paulo (2018). Escreveu o livro *Arte-veículo: intervenções na mídia de massa brasileira* (Editora Aplicação, 2016), que gerou a exposição de sua curadoria *Arte-veículo*, no Sesc Pompéia (São Paulo, 2018).

André Martinez, com mais de 30 anos de carreira na economia criativa, é pioneiro no desenvolvimento de metodologias sistêmicas no campo da gestão cultural no contexto

brasileiro. Atua na convergência gestão cultural, empreendedorismo criativo e desenvolvimento social, como mentor de profissionais e consultor de empresas e fundações. Fundador do Laboratório Sociocriativo, empresa especializada em processos cocriativos. Professor, conteudista e coordenador de cursos e residências em Instituto Tomie Ohtake, Faculdades Integradas Rio Branco (MBA Branding Innovation), Escola São Paulo, Centro de Pesquisa e Formação do Sesc SP e Cursos Cultura e Mercado, entre outras instituições.

Alexis Milonopoulos é cartógrafo político, etnógrafo e genealogista, mestre e graduado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenou o educativo da obra *Restauração* em parceria com o artista proponente Jorge Menna Barreto. Trabalha atualmente como curador independente, educador, professor de cursos livres e tem pesquisado micropolíticas, esquizoanálise e biopolíticas não-antropocêntricas. .

Daina Leyton é educadora, psicóloga e professora de acessibilidade cultural. Atualmente coordena o educativo do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Desde 1999 idealiza e desenvolve projetos culturais que conectam diversas linguagens artísticas e possibilitam a integração dos mais variados perfis de participantes em seu potencial expressivo e criativo. Idealizou e instituiu a área de Acessibilidade no MAM São Paulo que cuida para que o museu seja um espaço sem barreiras, físicas, sensoriais, intelectuais ou simbólicas. Esse trabalho é atualmente considerado uma referência internacional, multiplicando e inspirando iniciativas em outros espaços culturais, sendo objeto de onze premiações.

Elaine Fontana é assessora do Programa Educativo da Fundação Bienal de São Paulo, onde trabalha desde 2010. Foi coordenadora da Área de Ação Educativa do Museu Lasar Segall entre 2012 e 2017. Pesquisa e desenvolve projetos curatoriais na área de educação e política, com o reexame das práticas realizadas nas instituições.

Guilherme Varella é gestor, pesquisador, consultor e advogado atuante na área de cultura e políticas culturais desde 2006. É diretor do Instituto Cultura e Democracia. Foi Secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura, Chefe de Gabinete, Coordenador da Assessoria Técnica e Secretário Municipal de Cultura interino da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. É autor do livro "Plano Nacional de Cultura - direitos e políticas culturais no Brasil". É doutorando, mestre e formado em Direito pela Universidade de São Paulo. Atuou como advogado do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), onde coordenou a área de direitos autorais e acesso à cultura e ao conhecimento, tendo participado da elaboração do caderno Direito Autoral em Debate, da Rede pela Reforma da Lei de Direitos Autorais. Foi consultor do Ministério da Cultura, em 2010, atuando na elaboração do Plano Nacional de Culturas Indígenas e Plano Nacional de Culturas Populares, com ênfase em sua parte jurídica. É consultor na área de direitos e políticas culturais, direitos autorais, cultura e tecnologia, gestão cultural e políticas públicas.

João Turchi é advogado pela Universidade de São Paulo e mestre pela Escola de Comunicação e Artes da USP. Trabalhou na área de projetos culturais do escritório Cesnik, Quintino e Salinas Advogados, e é membro do GT de Arquivos de Museus e Pesquisa. Atuou como coordenador jurídico e consultor de projetos culturais do Museu de Arte Moderna de São Paulo, e é parecerista de artes cênicas do Ministério da Cultura.

Leonardo Castilho é artista, ator, performer, educador e produtor cultural de eventos como Sencity, Vibração e Vibramão. Ex-Diretor de Cultura da Associação de Surdos de São Paulo – ASSP, é MC do Slam do Corpo e desde 2008 trabalha no setor Educativo do MAM São Paulo como produtor de Acessibilidade, assistente e professor de Performance do Programa Igual Diferente. Desde 2008 é integrante do Corposinalizante, projeto que recebeu prêmios como o 1º lugar no Prêmio Darcy Ribeiro 2009 (IPHAN/MinC).

Manuelina Maria Duarte Cândido é licenciada em história pela Universidade Estadual do Ceará, especialista em museologia e mestre em arqueologia pela Universidade de São Paulo, doutora em museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e realizou estágio Pós-Doutoral em Museologia com supervisão do prof. François Mairesse, na Universidade Paris III – Sorbonne Nouvelle (França). Coordenou o núcleo de Ação Educativa do Centro Cultural São Paulo, dirigiu o Museu da Imagem e do Som do Ceará e o Departamento de Processos Museais do IBRAM. É professora adjunta na Universidade Federal de Goiás. Atua no Bacharelado em Museologia e no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFG e no Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da UFPI. Nos próximos 3 anos será professora de Museologia na Universidade de Liège, Bélgica. Tem livros e artigos publicados nas áreas de teoria, comunicação e gestão museológicas.

Rogério Ratão é escultor e ceramista. Participou de mostras coletivas dentro e fora do país e realizou sua primeira individual no Centro Cultural São Paulo em 1995. Atualmente trabalha em seu próprio atelier com modelagem em argila sem recurso da visão. Desde 2011 atua como professor-artista no programa Igual Diferente do MAM São Paulo.

Renato Musa dos Santos é formado em Administração de Empresas pela FGV e pós-graduado em Direito Tributário Internacional. Atualmente é consultor de Desenvolvimento Organizacional e Financeiro para EXPOMUS e Diretor Executivo da FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty). De Jan/2012 a Out/2017 foi diretor Administrativo e Financeiro da EXPOMUS e dirigiu, de 2008 até 2011, a Divisão de Formação Cultural e Artística da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, onde implantou o Programa de Iniciação Artística (PIÁ) e coordenou o programa Vocacional e a EMIA (Escola Municipal de Iniciação Artística). Participou ativamente da implantação do Programa VAI e foi membro de sua comissão de seleção por dois anos. Co-fundador do Centro Cultural da Juventude, da Prefeitura de SP, foi o principal responsável pela criação e implantação do seu programa cultural, coordenando as operações nos três primeiros anos de atividade.

Suely Rolnik é psicanalista, escritora e curadora, professora titular da PUC-SP, com mestrado em filosofia e ciências sociais e em psicologia pela Sorbonne - Paris VII e VIII, onde obteve também seu doutorado clínico (D.E.S.S). Doutorado em Psicologia Social pela PUC-SP, é autora, entre outros, dos livros *A hora da Micropolítica* e *Cartografia Sentimental*, e co-autora, com Félix Guattari, de *Micropolítica*. Concebeu e realizou o Arquivo para uma Obra-Acontecimento, projeto de ativação da memória do corpo das proposições artísticas de Lygia Clark e seu contexto, e foi co-curadora com Corinne Diserens da exposição “Somos o molde. A você cabe o sopro. Lygia Clark, do objeto ao acontecimento” (Musée de Beaux-arts de Nantes, 2005, e Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006). Sua investigação enfoca as políticas de subjetivação em diferentes contextos (micropolítica), desde uma perspectiva teórica transdisciplinar, indissociável de uma pragmática clínico-política. Desde o início dos anos 1980, participa do debate internacional com conferências e workshops – em museus, bienais, documentas, universidades e vários âmbitos de emergência ativista de transfigurações da realidade – assim como por meio de suas publicações.

Veridiana Aleixo une a experiência de 10 anos na gestão e produção de projetos culturais pela Com Tato Agência Sociocriativa (São Paulo) e junto ao Festival Arte Serrinha (Bragança Paulista) aos aprendizados que vem tendo sobre a Prática Social Reflexiva e a abordagem fenomenológica para processos sociais, assunto que estuda e pratica desde 2016. Entrou em contato com esta abordagem no Programa Artistas do Invisível (2016-2019), realizado pelo Instituto Fonte (SP) e Allan Kaplan do Proteus Initiative (África do Sul) e desde então tem participado de vários encontros e workshops de aprofundamento e reflexão sobre sua prática na área artística e cultural. Busca cada vez mais difundir e construir coletivamente um olhar para as iniciativas e organizações humanas como processos vivos, em constante transformação e autocriação.

Bibliografia

Será indicada pelos profissionais de cada encontro.

Calendário

A agenda dos encontros está sujeita a alterações mediante aviso aos inscritos antecipadamente.

Módulo 1 – Cultura e seu valor social

Encontro 1 – 03/03

Encontro 2 – 17/03

Encontro 3 – 24/03

Encontro 4 – 07/04

Módulo 2 – Educação em contextos não formais

Encontro 5 – 14/04

Encontro 6 – 05/05

Encontro 7 – 12/05

Módulo 3 – Projetos educativos acessíveis e seu potencial crítico

Encontro 8 – 09/06

Encontro 9 – 16/06

Encontro Avulso – Prévia Módulo 7 (Estratégias de viabilização e captação de recursos)

Encontro 10 – 23/06

Módulo 4 – Perspectivas de curadoria em diálogo

Encontro 11 – 30/06

Encontro 12 – 04/08

Encontro 13 – 18/08

Módulo 5 – Administração e finanças aplicadas à cultura

Encontro 14 – 01/09

Encontro 15 – 15/09

Módulo 6 – Laboratório de empreendimentos criativos (parte 1)

Encontro 16 – 22/09

Encontro 17 – 29/09

Módulo 7 – Estratégias de viabilização e captação de recursos

Encontro 18 – 06/10

Encontro 19 – 20/10

Módulo 8 – Comunicação cultural

Encontro 19 – 20/10

Encontro 20 – 27/10

Módulo 6 – Laboratório de empreendimentos criativos (parte 2)

Encontro 21 – 10/11

Encontro 22 – 24/11

Encerramento

01/12